

humanitas

Vol. LXVII
2015

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

o volume está vocacionado para uma ampla difusão e para ser lido, com atenção e gosto, por quem estuda culturas e literaturas antigas, mas também por quem quer aprofundar a própria história do Ocidente, nas suas raízes.

CARLA GONÇALVES

Universidade de Coimbra

csvg@fl.uc.pt

http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_67_36

TREVIZAM, Matheus, *Prosa técnica. Catão, Varrão, Vitruvius e Columela*, Belo Horizonte, Campinas, Unicamp, 2013. 93 p. ISBN 978-85-7041-955-2

Que teriam os textos representativos da “prosa técnica romana” a oferecer ao leitor moderno especializado ou não nos estudos clássicos? Esta é a questão colocada logo a abrir na badana desta obra e que implica “o duplo convite para que se (re)descubra a Antiguidade por vias, decerto, menos frequentadas, mas não desprovidas dos atrativos comuns da informatividade e da beleza expressiva” (cit.). Para responder a este desafio Matheus Trevizam, docente da Faculdade de Letras de Minas Gerais, vai fazer uma espécie de introdução geral às peculiaridades da literatura técnica romana em prosa, no capítulo I, para depois analisar, nos capítulos II a V, as características e os temas dos autores escolhidos.

Com efeito, dentro primeiro capítulo, intitulado “Inícios: especificidades da antiga literatura técnica em prosa”, o autor parte, nas questões introdutórias, das funções da linguagem de Jakobson, para demonstrar que na literatura técnica antiga a expressão não se distinguia da escrita literária (pp. 15-30). Depois de breve discussão sobre os géneros em que se podem inserir tais textos (30-39), o autor debruça-se (39-53) sobre o papel dos escritos agrários para a constituição de um *corpus* de textos técnicos romanos. Procura por isso situar no seu contexto cultural o *De agri cultura* de Catão o Censor, o *De re rustica* de Varrão e o mesmo título de Columela. Destaca neste contexto os contributos para a erudição romana da vasta obra de Varrão, de Plínio o Velho e não deixa de referir o trabalho de Paládio, já no século IV.

A partir daqui Trevizam vai percorrer individualmente os autores referidos. O capítulo II, “O *De agri cultura* catoniano e a abertura da tradição dos escritos agrários em Roma antiga” centra-se, como o título

indica, na figura de Catão o Censor. Depois de uma sinopse sobre aspectos biográficos e sobre a produção desta importante figura do séc. II a.C. (pp. 73-78), são abordados os temas principais da obra em questão (pp. 79-83), de que se destacam a olivicultura e a viticultura, sem dúvida relevantes no contexto histórico de reação aos efeitos da longa presença de Aníbal em Itália, mas sobretudo determinados pela maior abertura do comércio romano ao Mediterrâneo, potenciada pela vitória sobre Cartago, factores que, por seu turno, faziam afluir abundante mão de obra escrava para o trabalho nas *villae*, cada vez mais viradas para o lucro. De seguida, trata os “aspectos compositivos” (83-90): a linguagem arcaica de Catão e as suas características morfológicas e estilísticas.

No capítulo III, “O *De re rustica* de Varrão de Reate e a participação do gênero dialógico nos escritos técnicos dos antigos romanos”, inclui-se, antes de mais, uma apresentação em traços gerais dos diálogos, do conteúdo genérico dos proémios e da organização temática de cada um dos três livros daquela obra de Varrão (pp. 99-107). Seguem-se considerações de carácter literário (pp. 108-115), traços linguísticos, bem como o seu interesse para o conhecimento do latim coloquial e da etimologia de termos agrícolas (pp. 115- 118).

Uma obra técnica de temática diferente será tratada no capítulo IV, “O *De Architectura* vitruviano: inícios da prosa técnica romana da era imperial”. Depois de algumas questões introdutórias, sobre os escassos dados biográficos, dedutíveis da obra ou referidos por outros autores antigos (pp. 127-129), Trevizam centra-se nos aspectos compositivos e linguísticos da obra (pp. 129-135), com cópia de exemplos do latim de Vitruvius e informações sobre a qualidade artística, visível sobretudo nos proémios; introduz depois uma descrição sucinta da temática geral do proémio de cada um dos livros e de temas internos mais significativos (pp. 135-144) e finaliza o capítulo com a fortuna do pensamento vitruviano nas obras de teóricos ao longo dos séculos (144-148).

O Vº e último capítulo, “O *De re rustica* de Júnio Moderato Columela ou o apogeu da prosa agrária romana”, abre com uma referência aos temas “outros” (155-161), que vão muito além dos especificamente agrícolas, que enriquecem esta vasta obra (questões de filosofia, religião, relações entre os géneros), passa por uma descrição do conteúdo dos doze livros (161-170), terminando com o comentário dos seus méritos literários (170-175).

Na conclusão (pp. 187-189), o autor reitera a ideia de que na antiguidade não havia um corte entre a obras destinadas a comunicarem saberes

específicos e as obras com fins claramente literários, pelo que o valor artístico dos escritos técnicos serve também de estímulo para a sua leitura.

A estes cinco capítulos segue-se uma bibliografia comentada de edições dos autores antigos e de alguns estudos modernos, com um claro propósito didático, uma vez que uma vasta bibliografia sobre o tema se encontra no final do livro. Além disso, no decorrer do texto, são aconselhados, para cada um dos autores, estudos modernos especializados. O livro é ainda complementado com uma antologia que inclui textos de Catão, Varrão, Vitruvius e Columela em latim acompanhado da tradução portuguesa.

Saudamos o aparecimento deste livro de carácter ao mesmo tempo teórico, didático e antológico, que se revela muito útil para a introdução à prosa técnica romana e ao seu valor literário e que espelha um maturado conhecimento do autor sobre os textos técnicos antigos e os estudos modernos sobre a matéria. Parece-nos, contudo, que a obra ainda ganharia em incluir no final um índice de nomes e mesmo de passos. Também no caso da antologia incluída no final, seria útil fazer acompanhar cada um dos textos da indicação em epígrafe do assunto tratado e, eventualmente, de um pequeno comentário final. As notas aos capítulos são relegadas para o final destes, certamente uma exigência da colecção, mas que dificulta a leitura de quem deseja mais informação imediata. Enfim, opções que não ferem o essencial.

JOSÉ LUÍS BRANDÃO

Universidade de Coimbra

iosephus@fl.uc.pt

http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_67_37